



EIA



**28^o Encontro Internacional
de Audiologia**

**24 a 27 de
Abril de 2013**

**Bahia Othon
Palace**

Salvador - Bahia

Apoio:



TÍTULO: ANÁLISE DOS LIMIARES DE AUDIBILIDADE NAS FREQUÊNCIAS DE 10KHZ A 16KHZ EM INDIVÍDUOS DE 18 A 30 ANOS COM AUDIÇÃO NORMAL.

AUTOR(ES): PRICILA SLEIFER

CO-AUTOR(ES): MÔNICA CARMINATTI, AMANDA ZANATTA BERTICELLI, MARIELE PERUZZI FELIX, PATRÍCIA CORADINI,

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A audiometria de altas frequências é um exame relevante na identificação precoce de perdas auditivas situadas na base do ducto coclear. Esta possibilita a detecção precoce de perdas auditivas, permitindo a investigação de alteração nas altas frequências, antes que ocorra acometimento das frequências testadas na audiometria convencional. **Objetivo:** analisar os limiares de audibilidade nas frequências 10kHz, 12kHz, 14kHz e 16kHz, em adultos com limiares de audibilidade até 25dBNA, nas frequências de 250 a 8000Hz e verificar a ocorrência de eventuais diferenças entre os sexos e as orelhas. **Metodologia:** Foram avaliados 61 indivíduos, de 18 a 30 anos com audição normal. Realizamos anamnese, meatoscopia, avaliação audiológica convencional, audiometria de altas frequências e imitanciometria. Na análise estatística utilizamos os testes de *Mann-Whitney* e *de Wilcoxon*, o nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%. **Resultados:** dos 61 indivíduos analisados, 40 eram sexo feminino e 21 do sexo masculino. Verificamos diferença estatisticamente significativa entre os sexos para os limiares da orelha direita em 16kHz, apresentando maiores valores no sexo feminino ($p < 0,05$). Para o limiar da orelha esquerda em 16kHz houve uma pequena tendência a valores maiores nos limiares do sexo feminino ($P = 0,10$). Nas comparações das variáveis numéricas entre as orelhas, verificamos que não houve diferença significativa de limiares entre as orelhas direita e esquerda para nenhuma das frequências testadas. **Conclusão:** A partir da análise dos resultados obtidos no presente estudo, não verificamos diferença estatística entre as orelhas e os gêneros nas frequências testadas, exceto na frequência de 16KHz, na orelha esquerda.